

## PREFÁCIO

Ao prefaciarmos o número 5 destes Cadernos queremos manifestar a satisfação com que recebemos as contribuições de Angela Kleiman e Sylvia Terzi, Mary Kato e Miriam Lemle. Ainda que esta revista tenha sido criada no interior de um departamento da Faculdade de Letras da UFMG com o objetivo primeiro de divulgar os trabalhos da área produzidos nesta Universidade, sempre que possível publicaremos trabalhos provenientes de fora da UFMG. Entendemos que a criação de espaços como este dos Cadernos de Lingüística e Teoria da Literatura é da maior importância, visto que inúmeros estudos têm sido realizados sem chance de serem levados ao conhecimento de pessoas interessadas pelo estudo da linguagem.

Três dos escritos constantes neste número são conferências apresentadas no VI Congresso Internacional da Association Internationale de Linguistique Appliquée (AILA) em agosto do corrente ano em Lund, na Suécia. O de Kleiman e Terzi apresenta uma metodologia de ensino de leitura para cursos de Inglês Instrumental visando falantes de Português. O de Maria Beatriz Nascimento Decat procura mostrar "em que medida a língua escrita é influenciada pelos padrões estruturais da língua oral no que diz respeito ao fenômeno da concordância verbal com sujeitos pospostos". O de Eunice Pontes analisa um aspecto da língua oral, o das sentenças com tópico, consideradas como erro gramatical no português escrito. Ela observa que entender as estruturas da língua oral será de grande valia para o professor, na tarefa de ensinar os padrões da língua escrita.

O segundo trabalho de Eunice Pontes aqui publicado apresenta evidências de que as construções chamadas pelos nossos gramáticos de "anacoluto" e "pleonismo" e por eles penalizadas como "vícios de linguagem" são encontradas em diferentes registros, desde o mais formal escrito até a linguagem coloquial.

Ainda com relação à língua oral, publicamos o estudo de Rosália Dutra sobre a inter-relação entre a passivização, omissão de agente e a reflexivização em construções do português do ponto de vista sintático, envolvendo também considerações semântico-pragmáticas.

Miriam Lemle apresenta uma proposta de regra interpretativa, com base no discurso, como fator básico para uma regra lexical de nominalização do adjetivo.

Mary Kato mostra que "a forma superficial de sentenças de diferentes origens sintáticas pode assumir feições similares em virtude da identidade funcional das mesmas na comunicação".

Os trabalhos de Rosa Maria Assis Veado e Daniel Alvarenga são desenvolvidos sob o enfoque gerativo transformacional. O primeiro, sobre a concordância nominal, apresenta evidências em favor de se representar a marca de número como um constituinte gerado na estrutura interna do SN, numa tentativa de se explicar também o fenômeno na língua coloquial. O segundo trata das interrogativas indiretas do português, buscando uma definição para estas construções na nossa língua.

O artigo de Anilce Simões demonstra, em português, segundo a teoria de Joel Rotemberg para o inglês, que regras fonológicas ao nível de sílabas não estão sujeitas a quaisquer condicionamentos léxico-sintáticos, não respeitando fronteiras tais como os limites oracionais, traços e orações intercaladas.

Finalmente, Gerhard Fuhr apresenta uma avaliação do ensino de alemão científico no Brasil e uma proposta baseada num sistema de módulos.

m.c.m.

r.d.

Dezembro, 1981.